

O PÉ EM QUE ANDA O BYRON COXO NO BRASIL DA TRADUÇÃO: COM *DON JUAN*

Lucas de Lacerda Zaparolli de Agustini

Tendo em vista que Byron é um fenômeno aos Estudos da Tradução no Brasil, este artigo detém-se sobre o Byron ultrarromântico e sobre outros aspectos do poeta no Brasil, em especial as traduções de sua obra-prima *Don Juan* e trechos traduzidos por Augusto de Campos e Décio Pignatari. Por fim, faz um levantamento do que falta e do que está em progresso atualmente: duas novas traduções para o português de *Don Juan*.

Palavras-chave: Byron em língua portuguesa, tradução poética, sátira, Romantismo

THE FOOT IN WHICH THE LAME BYRON WALKS IN THE BRAZIL OF TRANSLATION: WITH DON JUAN

Given Byron's importance to Translation Studies in Brazil this paper examines the ultra-romantic Byron and other aspects of Byron in Brazil such as translations of Don Juan, and the excerpts translated by Augusto de Campos and Décio Pignatari. It also surveys what is lacking and being translated, especially two translations in Brazilian Portuguese of Don Juan.

Keywords: Byron into Portuguese, poetic translation, satire, Romanticism

COMPETÊNCIA CULTURAL E COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES: DOIS CONCEITOS DISTINTOS?

João Azenha Junior

Este trabalho aborda a questão de se dissociarem, na conceituação de competência linguística e competência cultural, os domínios do conhecimento das línguas envolvidas no trabalho do tradutor e do intérprete, de um lado, e o das culturas, de outro. Partindo da noção de um contínuo entre linguagem e mundo (Schleiermacher, 1813 e von Humboldt, 1816), retomo as noções de equivalência e substituição da década de 1970 e as noções de língua e função dos anos de 1980, a fim de defender a presença de um trabalho continuado com a língua estrangeira e a materna, em constante interação, nos cursos de formação de tradutores e intérpretes.

Palavras-chave: competência linguística, competência cultural, competência tradutória.

CULTURAL COMPETENCE AND LINGUISTIC COMPETENCE IN THE TRAINING OF TRANSLATORS AND INTERPRETERS: TWO DISTINCT CONCEPTS?

This paper deals with the dissociation of two realms in the conceptualization of linguistic competence and cultural competence: knowledge of the languages involved in the activity of translators and interpreters, on the one hand, and knowledge of their corresponding cultures, on the other hand. Starting with the notion of a continuum of language and world (Schleiermacher 1813 and von Humboldt 1816), I take over the notions of equivalence and substitution of the 1970's and the notions of language and function of the 1980's, in order to advocate a sustained work comprising the constant interaction of both foreign and native languages in translation and interpreting courses.

Keywords: linguistic competence, cultural competence, translating competence.

GEORGES SELZOFF, UMA CRÔNICA

Denise Bottmann

É sobejamente conhecida a influência da literatura russa na história cultural e literária brasileira: daí a importância de resgatar os primórdios da bibliografia russa no Brasil em suas traduções diretas do original, indicando o início do amadurecimento de sua recepção entre nós. Este artigo traça um breve histórico da “Bibliotheca dos Auctores Russos”, iniciativa pioneira do editor e tradutor Georges Selzoff em publicar no Brasil as grandes obras da literatura russa traduzidas diretamente do original, em 1930-1932.

Palavras-chave: Georges Selzoff, literatura russa, tradução, história

GEORGES SELZOFF, A CHRONICLE

The relevance of Russian literature in Brazil's intellectual history is widely recognized. There is therefore great significance in a record that details the earliest Russian works published in Brazil translated directly from the original texts, and highlights how Russian literature was received in Brazil and how perceptions consistently developed over time. This short essay is a brief history of the first Brazilian translations of some celebrated Russian literary works, published in 1930-32 by Georges Selzoff, in his pioneer “Russian Writers Library” editions.

Keywords: Georges Selzoff, Russian fiction, translation, history

DE DEAF SENTENCE A SURDO MUNDO:

O ELOQUENTE DIÁLOGO DE SURDOS ENTRE ORIGINAL E TRADUÇÃO NO ROMANCE DE DAVID LODGE

Guilherme da Silva Braga

O presente artigo discute o processo criativo que orientou minha tradução do romance *Deaf Sentence* para o português brasileiro. Por ser repleta de trocadilhos, jogos linguísticos e mal-entendidos inseridos em um contexto muito específico e absolutamente necessário para que a narrativa faça sentido, o livro de David Lodge leva o tradutor a defrontar-se com vários desafios pouco comuns em outras obras literárias, que aqui servem de mote para uma reflexão sobre o papel do tradutor e as exigências literárias do original no processo tradutório de textos criativos.

Palavras-chave: tradução literária, tradução criativa, trocadilhos, jogos linguísticos

FROM DEAF SENTENCE TO SURDO MUNDO:

THE ELOQUENT DIALOGUE OF THE DEAF BETWEEN ORIGINAL AND TRANSLATION IN DAVID LODGE'S NOVEL

This article discusses the creative process which guided and informed my translation of David Lodge's novel Deaf Sentence into Brazilian Portuguese. As a work rife with puns, linguistic games and misunderstandings set in a very strict context which is absolutely essential for the narrative to make sense, this book puts the translator face to face with various remarkable challenges, which here serve as a starting point for a reflection about the role of the translator and the literary demands of the original in the translation process of creative texts.

Keywords: literary translation, creative translation, puns, wordplays

O TEATRO DE RUA BRASILEIRO COMO ARTE PÚBLICA: A MEGERA DOMADA DO GRUPO UEBA

Anna Stegh Camati

Depois de argumentar sobre o êxito obtido por diversos grupos profissionais brasileiros de teatro de rua que adaptam Shakespeare para plateias populares, discute-se, à luz de perspectivas teóricas contemporâneas, a exuberância e a energia carnavalesca liberadas pelo espetáculo de rua *A megera domada* (2009), dirigido por Jessé de Oliveira. O projeto lúdico da companhia, que inclui códigos e convenções apropriadas de fontes populares, como o circo, o teatro de variedades e a *commedia dell'arte*, além de instaurar a atmosfera festiva necessária em eventos populares ao ar livre, transforma a dramaturgia do bardo em propriedade pública, acessível a todos.

Palavras-chave: Shakespeare, Grupo Ueba, teatro de rua, arte pública

BRAZILIAN STREET THEATRE AS PUBLIC ART: UEBA'S THE TAMING OF THE SHREW

After arguing that several professional Brazilian street theatre groups have successfully adapted Shakespeare for popular audiences, a discussion follows, in the light of contemporary theoretical perspectives, on the exuberance and carnivalesque energy released by the Ueba Troupe's street spectacle The Taming of the Shrew (2009), directed by Jessé de Oliveira. The ludic project of the company, which includes codes and conventions appropriated from popular sources, such as the circus, the music hall and the commedia dell'arte, besides providing the festive atmosphere necessary in outdoor popular events, turns the bard's dramaturgy into public property, accessible to everybody.

Keywords: Shakespeare, The Ueba Troupe, Street theatre, Public art

SHAKESPEARE E A PRÁTICA DA COLABORAÇÃO: O CASO DE SIR THOMAS MORE E SUA TRADUÇÃO

Régis Augustus Bars Closel

A noção de colaboração é fundamental tanto para o entendimento da ideia de concepção e autoria para o universo dramático elisabetano quanto para a compreensão da maneira que o texto shakespeariano é lido hoje. O caso mais expressivo é a peça intitulada *Sir Thomas More* — atribuída a Anthony Munday e Henry Chettle com adições de Thomas Heywood, Thomas Dekker e William Shakespeare, além de marcas do censor —, pois representa claramente essa situação e apresenta, nela e em sua tradução para o português, diversas possibilidades de demonstração das instabilidades textuais/autorais.

Palavras-chave: William Shakespeare, Período Elisabetano, Escrita, Colaboração, Sir Thomas More

SHAKESPEARE AND THE PRACTICE OF THE COLLABORATIVE WRITING: SIR THOMAS MORE AND ITS TRANSLATION ONTO PORTUGUESE

The notion of collaboration is fundamental to both our understanding of the idea of conception and authorship of Elizabethan/Jacobean plays and our comprehension of how a Shakespearean text can be read today. A prominent example is Sir Thomas More — attributed to Anthony Munday and Henry Chettle, with additions by Thomas Heywood, Thomas Dekker and William Shakespeare, along with censorship annotations. This text, in both its original form and its translation onto Portuguese, is clear example of such collaboration and provides many examples of the period's textual and authorial instabilities.

Keywords: *William Shakespeare, Elizabethan Age, Play-writing, Collaboration, Sir Thomas More*

ANSWERING BACK TO PROSPERO: GEORGE LAMMING AND THE INSCRIPTION OF CALIBAN'S DIFFERENCE

Sirlei Santos Dudalski

George Lamming uses an indigenous Voodoo religious ritual called the Ceremony of the Souls to show metaphorically to his readers his “way of seeing” his condition of a Caribbean writer living in self-imposed exile. Throughout *The Pleasures of Exile* (1960) he reflects about his exile in England, culture hybridity and minority discourse. Lamming uses Shakespeare’s *The Tempest* to reveal his relation as an individual writer and a Caribbean to the coloniser’s tradition. Borrowing the play’s characters and plot the author makes the dead speak in various ways.

Keywords: Colonialism, Postcolonialism, Appropriation, Political Intertextuality

DESAUTORIZANDO PRÓSPERO: GEORGE LAMMING E A INSCRIÇÃO DA DIFERENÇA DE CALIBAN.

George Lamming usa um ritual religioso vodu indígena chamado de Cerimônia das Almas para mostrar metaforicamente aos leitores sua “forma de ver” sua condição de escritor caribenho vivendo em exílio. Através de The Pleasures of Exile (1960), ele reflete sobre seu exílio na Inglaterra, o hibridismo cultural e o discurso da minoria. Lamming lança mão de A Tempestade, de Shakespeare, para revelar sua relação como um escritor individual e um caribenho com a tradição do colonizador. Apropriando-se das personagens e do enredo da peça shakespeariana faz o morto falar de formas diversas.

Palavras-chave: *Colonialismo, Pós-colonialismo, Apropriação, Intertextualidade Política*

CRENÇAS E CONCEPÇÕES DO TRADUTOR EM FORMAÇÃO

Marileide Dias Esqueda & Karoline Izabella de Oliveira

O propósito deste trabalho é investigar as crenças que os ingressantes do ano de 2011 de um curso de graduação em Tradução de uma universidade pública federal da cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, trazem consigo, uma vez que se almeja o desvendamento sobre as mesmas, identificando possíveis ações e procedimentos que possam contribuir para a formação consciente e autônoma de futuros tradutores. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista, de natureza etnográfica, que visa obter descrições e relatos sobre qual a visão dos alunos no que tange à tradução, ao tradutor e à aquisição de línguas.

Palavras-chave: *Crenças de alunos-ingressantes, Graduação em Tradução, Ensino e Aprendizagem de Tradução.*

BELIEFS AND CONCEPTIONS OF THE STUDENT-TRANSLATOR

The purpose of this paper is to investigate the beliefs that freshmen-2011 of an undergraduate course in Translation of a Federal University located in Uberlândia, Minas Gerais State, Brazil, bring with them, since one aims at unveiling those beliefs,

identifying possible actions and procedures that can contribute to the conscious and autonomous education of future translators. This is an interpretive, qualitative and ethnographic research, which seeks to obtain descriptions and reports about the freshmen's points of view regarding the translation, the translator and the language acquisition process.

Keywords: *Beliefs of freshmen, Undergraduate course in Translation, Translation Teaching and Learning.*

ESCRITO NAS NUVENS

Mariarosaria Fabris

Inspirando-se em “O Mouro de Veneza”, novela de Giovambattista Giraldi Cinzio, por volta de 1604 William Shakespeare escreveu *Otelo*, que originou muitas traduções e adaptações, dentre as quais “O que são as nuvens?”, episódio de *Capricho à italiana* (1967). A transposição cinematográfica de Pier Paolo Pasolini é complexa, pois se baseia em obras teatrais, pictóricas e cinematográficas. Dentro da tradição do teatro de marionetes e da *commedia dell'arte*, Pasolini faz de sua tradução da tragédia shakespeariana um espetáculo popular, mas também uma obra de refinada tessitura intertextual.

Palavras-chave: *Otelo, William Shakespeare, transposição, “O que são as nuvens?”, Pier Paolo Pasolini*

ESCRITO EN LAS NUBES

Resumen: Inspirándose en “El Moro de Veneza”, cuento de Giovambattista Giraldi Cinzio, alrededor de 1604 William Shakespeare escribió Otelo, de la cual se originaran muchas traducciones y adaptaciones, entre ellas “Che cosa sono le nuvole?”, episodio de Capriccio all'italiana (1967). La transposición cinematográfica de Pier Paolo Pasolini es compleja, pues se basa en obras teatrales, pictóricas y cinematográficas. Dentro de la tradición del teatro de títeres y de la commedia dell'arte, Pasolini hace de su traducción de la tragedia shakespeariana un espectáculo popular, pero también una obra de refinada tejedura intertextual.

Palabras clave: *Othello, William Shakespeare, transposition, “Che cosa sono le nuvole?”, Pier Paolo Pasolini*

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE HAMLET, POR MICHAEL ALMEREYDA

Carmen de Paula Filgueiras

A adaptação cinematográfica de *Hamlet* dirigida por Michael Almereyda reflete a tendência ao intercâmbio cultural potencializada pela globalização e estimula a refletir sobre a contemporaneidade de Shakespeare.

Palavras-chave: *Hamlet, Michael Almereyda, cinema*

**THE INTERSEMIOTIC TRANSLATION OF HAMLET
BY MICHAEL ALMEREYDA**

The film adaptation of Hamlet directed by Michael Almereyda reflects a tendency toward cultural exchanges potentialized by globalization, and stimulates contemporary considerations on Shakespeare.

Keywords: *Hamlet, Michael Almereyda, movies*

**LUSUS NATURAE VERSUS THE POET OF ALL THINGS: WILLIAM
HAZLITT'S REVALUATION ON 18TH CENTURY CRITICISM
OF SHAKESPEARE**

Daniel Lago Monteiro

The Romantic critical interpretation of Shakespeare, as it is currently known, differs from the 18th century predominant reading of the poet as it no longer pretends to denounce his formal and moral alleged misconceptions. From a brief presentation of some of the leading figures in Shakespearian studies from both critical traditions, this paper aims at contrasting them according to two godlike images: one, *Lusus*, which represents a natural but uncouth genius; the other, *Proteus*, symbol of the capacity of transforming itself into everything. Perhaps, no one fully understood Shakespeare's protean power as the 19th century critic, William Hazlitt, for no one incorporated the idea of going out of oneself to his critical stance with so much depth and pleasure.

Keywords: William Hazlitt, Shakespeare Criticism, Romantic Critical Tradition.

**LUSUS NATURAE VERSUS O "POETA DE TODAS AS COISAS":
UMA REAVALIAÇÃO DA CRÍTICA SHAKESPEARIANA NO SÉCULO XVIII
POR WILLIAM HAZLITT**

*A interpretação crítica que alguns autores do romantismo fizeram de Shakespeare, como se sabe, difere da leitura predominante sobre o poeta no século XVIII, na medida em que aquela já não se propõe a denunciar os supostos equívocos formais ou morais presentes em suas peças. A partir de uma breve apresentação de algumas figuras-chaves da crítica shakespeariana de ambas as tradições, este artigo tem por objetivo contrastá-las segundo duas figuras mitológicas: de um lado, *Lusus*, representante do gênio natural e bárbaro; de outro, *Proteu*, símbolo da habilidade do poeta de se transformar em todas as coisas. É possível que nenhum outro crítico tenha compreendido a plenitude do poder proteico de Shakespeare como o crítico inglês do século XIX, William Hazlitt, pois que nenhum outro incorporou com tanta profundidade e prazer ao seu posicionamento crítico a ideia de sair de si mesmo.*

Palavras Chave: *William Hazlitt, crítica shakespeariana, tradição crítica do Romantismo.*

A TRADUÇÃO DA OBSCENIDADE EM ROMÉU E JULIETA

Elizabeth Ramos

Em *Romeu e Julieta*, William Shakespeare constrói imagens de natureza obscena, particularmente por meio de trocadilhos, que acabam impondo dificuldade à sua tradução, dado o alto nível de polifonia e extrema sutileza frequentemente utilizados pelo dramaturgo. Neste artigo, apresento alguns exemplos de tradução dos jogos

libidinosos de palavras contidos no texto dramático, focalizando as escolhas feitas por dois tradutores para a língua portuguesa do Brasil. O interesse da minha observação advém da tendência herdada dos séculos XVIII e XIX de se suprimir ou negar a obscenidade na linguagem shakespeariana.

Palavras-chave: *Romeu e Julieta*, tradução, obscenidade.

THE TRANSLATION OF OBSCENITY IN ROMEO AND JULIET

In Romeo and Juliet, William Shakespeare builds images of an obscene nature, mainly through puns, that end up imposing difficulty to their translation, given the high degree of polyphony and extreme subtlety often used by the playwright. In this article I present some examples of such language, focusing on the choices made by two translators into Brazilian Portuguese of the libidinous word games in the dramatic text. My interest stems from the tendency inherited from the eighteenth and nineteenth centuries, to suppress or deny obscenity in Shakespearean language.

Keywords: *Romeo and Juliet*, translation, obscenity

SHAKESPEARE REINVENTED: TATE'S FEMININE CHARACTERS

Marlene Soares dos Santos

In 1642 all the English theatres were closed only to be reopened in 1660 with the restoration of the monarchy. In order to be made available to a new audience, Shakespeare's plays had to be adapted to a series of theatrical innovations, the most striking being the presence of women on the stage. This paper proposes to examine how the playwright Nahum Tate took advantage of the figure of the actress to recreate his Shakespearean female characters in his versions of *Richard II*, *Coriolanus* and *King Lear*.

Keywords: Shakespeare, adaptations, actresses

SHAKESPEARE REINVENTADO: AS PERSONAGENS FEMININAS DE TATE

Em 1642, todos os teatros ingleses foram fechados para somente serem reabertos em 1660 com a restauração da monarquia. A fim de se tornarem acessíveis a um novo público, as peças de Shakespeare tiveram que ser adaptadas a uma série de inovações teatrais, sendo a mais acentuada a presença de mulheres no palco. Este artigo propõe-se examinar como o dramaturgo Nahum Tate se valeu da figura da atriz para recriar suas personagens femininas shakespearianas nas suas versões de Ricardo II, Coriolano e Rei Lear.

Palavras-chave: *Shakespeare*, adaptações, atrizes

O BELO E O FEIO EM CENA E NOS BASTIDORES: DUAS MONTAGENS DE MACBETH NO BRASIL TURBULENTO DE 1992

Cristiane Busato Smith

Em 1985, o Brasil emergiu do regime militar de 21 anos otimista de que os novos líderes democráticos resolveriam os sérios problemas sociais e econômicos do país. No entanto, a fé no governo não tardou a esmorecer, já que o retorno à democracia demorou a se concretizar. Isso pôde ser comprovado sete anos depois, em 1992, com o escandaloso cenário político de corrupção desenfreada, inflação galopante e violência crescente que revoltou os brasileiros e culminou no *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello. Não é, portanto, uma coincidência que duas montagens

Tradução em Revista 14, 2013/1

brasileiras de *Macbeth* (*Macbeth*, de Ulysses Cruz, e *Trono de sangue*, de Antunes Filho) tenham surgido no mesmo ano. Apesar de os temas de corrupção, poder, crueldade e violência presentes em *Macbeth*, de Shakespeare (1606), encontrarem ressonância com a realidade brasileira de 1992, os diretores escolheram linguagens estéticas distintas e tomaram muitas liberdades em relação ao texto de origem, desde suprimir e alterar cenas, bem como introduzir interpolações, de modo a atender às suas finalidades específicas. Mas quais são as consequências de tais interpolações? Como elas afetam/alteram/amplificam as predisposições políticas da peça? Mais importante ainda, até que ponto peças tão carregadas de interpretações políticas, como *Macbeth*, têm o potencial de tornar o público mais ativo e de transformá-lo em “espec-atores” — para usar um conceito desenvolvido por Augusto Boal em *Theatre of the Oppressed* (1985) — em vez de meros espectadores? Será que somos capazes de entender e situar essas duas produções de *Macbeth* dentro do amplo cenário das manifestações públicas em prol do *impeachment* do presidente, ele mesmo uma espécie de *Macbeth*? Estas são algumas das questões que este trabalho irá discutir.

Palavras-chave: adaptações brasileiras de Shakespeare, estudos shakespearianos, teatro político

FAIR AND FOUL ON AND OFFSTAGE: AN ANALYSIS OF TWO MACBETH PRODUCTIONS IN 1992 TURBULENT BRAZIL

In 1985, Brazil emerged from the twenty-one-year military regime hopeful that the new democratic leaders would address the country's serious social and economic issues. However, the faith in the democratic leaders did not take long to wither as the transition back to democracy took time to take effect. In 1992, the scandalous political scenario of rampant corruption, spiraling inflation and escalating violence, culminating with the impeachment of President Collor de Mello, challenged the apathy that had assaulted Brazil. It is thus no coincidence that two Brazilian theatrical productions of Macbeth (Ulysses Cruz's Macbeth and Arnaldo Antunes' Trono de Sangue) emerged in the same year. Even though the themes of corruption, power, cruelty and violence present in Shakespeare's Macbeth resonate with the Brazilian reality of 1992, the directors chose distinct languages and took many liberties with the source text such as cutting and changing scenes as well as introducing interpolations so as to suit their particular purposes. But what are the implications of such interpolations? How do they affect/alter/amplify the political implications of the play? To what extent plays that are so charged with political interpretations like Macbeth have the potential to render the audience more active and become, to use a concept developed by Augusto Boal in Theatre of the Oppressed (1973), "spec-actors" instead of mere spectators? Can we understand and locate these two productions of Macbeth within the bigger scenario of the 1992 public manifestations for the impeachment of the President, himself a Macbeth of sorts? These are some of the questions this paper will engage with.

Keywords: Brazilian Adaptations of Shakespeare, Shakespearean Studies, Political Theatre